

SANGUE E ALMA CIGANA; AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO INSTITUTO CIGANO DO BRASIL NO FACEBOOK

Flor Fontenele¹

Lailson Ferreira Da Silva²

RESUMO

As primeiras iniciativas de construção de um movimento social cigano no Brasil se deram em 1986, com organizações que acionaram nos espaços sócio políticos, diacríticos (dança, língua, música) reconhecidos pelos não ciganos como compositores de uma identidade cigana “positivada” e mobilizadora de pertencimento étnico, ao mesmo tempo visibilizadora do movimento e fomentadora de empatia ao destacar o processo de degredo e genocídio sofrido ao longo de anos. No Estado do Ceará, o movimento social cigano é ainda mais recente, surge no ano de 2014 e não se difere do movimento nacional, onde a partir da atuação de três organizações; a Associação Comunitária dos Ciganos de Condado (ASCOCIC), a Associação de Preservação da Cultura Cigana do Estado do Ceará (ASPRECCE) e o Instituto de Cultura, Desenvolvimento Social e Territorial do Povo Cigano do Brasil (ICB) também acionam representações sociais. Neste trabalho, as observações estarão focadas na atuação do ICB, especificamente em seu perfil no Facebook, procurando identificar como suas publicações dialogam com seguidores autodeclarados; Ciganos de Sangue, pertencentes a etnia, e os Ciganos de Alma, não-ciganos, e que representações identitárias e culturais acionam no espaço virtual. Os resultados apresentados, são fruto de uma pesquisa em andamento, que mapeou as postagens do ICB no Facebook, garantindo uma amostragem das publicações de maior alcance e recorrência. Metodologicamente, trata-se de um trabalho quanti/quali, exploratório e netnográfico, que reflete sobre os fenômenos sociais no ambiente virtual para além da interação virtual, mas sim como extensão da existência social.

Palavras-chave: Movimento Social Cigano; Identidade; Cultura; Internet.

UNILAB, CEARÁ, Discente, florfontenele@gmail.com¹

UNILAB, CEARÁ, Docente, lailson.silva@unilab.edu.br²